

O IMPACTO DA DOENÇA DO REFLUXO GÁSTRICO ESOFÁGICO NO DIA A DIA DA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Amanda Oliveira Chaves¹
Milena Carla de Almeida Garcia²
Mirela Maria de Almeida Garcia³
Erik Dênio Gomes de Oliveira Filho⁴
Dra Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo⁵

RESUMO

A Doença do Refluxo Gástrico Esofágico (DRGE), popularmente conhecida como azia, é uma condição comum que ocorre devido ao retorno involuntário do conteúdo estomacal para o esôfago. Relacionada ao sistema digestório, causa sintomas como queimação no peito e dificuldade para se alimentar, que, sem o devido tratamento a DRGE pode evoluir, causando complicações mais graves. O objetivo deste estudo é evidenciar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da doença do refluxo gastroesofágico com o intuito de prevenir o impacto negativo na saúde da população. Foi realizada uma pesquisa integrativa, mediante levantamento de artigos publicados entre 2003 e 2024, nas bases de dados da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina. A pesquisa teve foco no fluxo e diretrizes para o diagnóstico da DRGE, com ênfase na história clínica e exames físicos. Os resultados demonstraram que para pacientes com sintomas típicos, o diagnóstico pode ser feito com um teste terapêutico inicial, em casos mais graves, o diagnóstico é obtido por meio da endoscopia. A pesquisa mostrou que o diagnóstico precoce tem impacto positivo no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O tratamento é essencial para evitar a evolução da doença, envolve mudanças no estilo de vida, medicamentos e em casos mais graves, intervenções cirúrgicas. O diagnóstico é predominantemente clínico, sendo necessário a realização de exames de imagem em alguns casos. Desse modo, o controle adequado da doença é fundamental para prevenir o agravamento e garantir o bem-estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Refluxo; Esôfago; Diagnóstico; Tratamento; Sintomas.

INTRODUÇÃO

A Doença do Refluxo Gástrico Esofágico (DRGE), está diretamente relacionada ao sistema digestório. Caracteriza-se pelo retorno involuntário do conteúdo gástrico ao esôfago, provocando sintomas como queimação no peito e na região da cervical (Bezerra,2024).

¹FACULDADE VIDAL: e-mail: milena.carla.garcia@gmail.com

²FACULDADE VIDAL: e-mail: mirelamariagarcia8@gmail.com

³FACULDADE VIDAL: e-mail: amandaolichaves2812@gmail.com

⁴ FACULDADE VIDAL: Professor. e-mail: erikd.oliver@gmail.com

⁵ Doutora em Saúde Pública/UFC. Professora da Faculdade Vidal: e-mail: medeiroschiara6@gmail.com

Em grande parte dos casos, a DRGE é causada pelo mau funcionamento do esfíncter esofágico inferior. A condição é mais comum em indivíduos com sobrepeso que possuem hábitos alimentares ricos em lipídios. Quando não tratada adequadamente, pode evoluir para esofagite e, em casos mais graves, para câncer esofágico, comprometendo a qualidade de vida dos pacientes por meio de sintomas persistentes, como dor torácica, disfagia e queimação (Bruna, 2023; Nasi *et al.*, 2006).

Diante da alta prevalência da DRGE e da frequente negligência quanto aos sintomas, torna-se essencial compreender suas causas, sintomas, e formas de tratamento. Este estudo tem como objetivo destacar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da DRGE, a fim de prevenir complicações e promover a melhoria da qualidade de vida da população acometida.

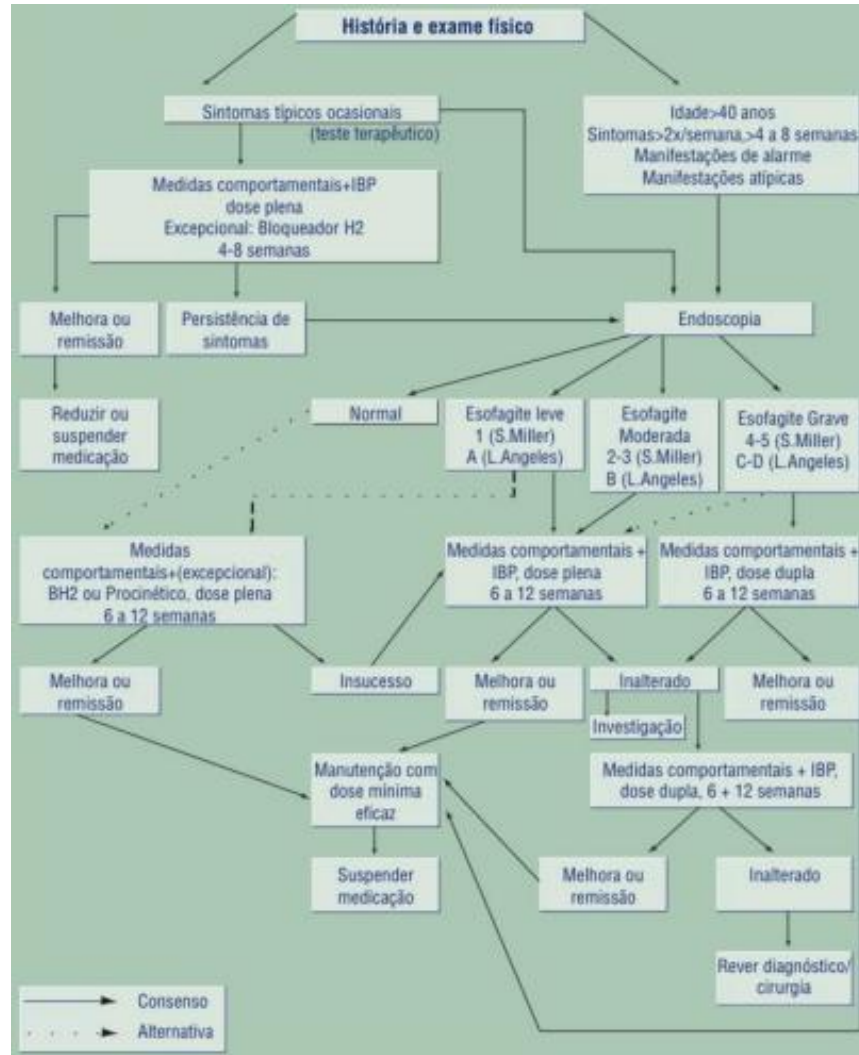
METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos de 2003 e 2024, os quais abordam o diagnóstico e tratamento da Doença do Refluxo Gástrico Esofágico (DRGE). A pesquisa foi realizada com o uso dos seguintes termos de busca: "Doença do refluxo gastroesofágico", "GERD", "Diagnóstico de DRGE" e "Tratamento para DRGE". Esses termos foram escolhidos para abranger os principais aspectos da doença, incluindo diagnóstico, tratamento e diretrizes clínicas. A análise baseou-se na organização e interpretação de dados referentes ao histórico clínico e aos exames físicos descritos nos estudos selecionados, com o objetivo de reunir evidências científicas atualizadas sobre as diretrizes diagnósticas e terapêuticas da DRGE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados levantados pela Associação Médica Brasileira e pelo Conselho Federal de Medicina, observou-se que o diagnóstico da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) pode ser orientado principalmente pela história clínica do paciente e pelo exame físico. Essa triagem inicial contribui para um encaminhamento mais assertivo, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Fluxo e diretrizes baseados na história e exames físicos para realização de diagnósticos da DRGE.



Fonte: FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA (2003, p.10)

O levantamento feito pela Associação Médica Brasileira, juntamente com o Conselho Federal de Medicina, apontam abordagens diferentes, possuindo duas alternativas. Na primeira, realiza-se um teste terapêutico em pessoas que apresentam sintomas típicos ocasionais. Caso a doença não seja diagnosticada, e o paciente apresentar manifestações atípicas/alarmantes, e se sua idade for acima de quarenta anos ou apresentar sintomas de duas a oito vezes por semana, é necessária a adoção da segunda alternativa, que seria a realização de um exame de imagem mais agressivo, a endoscopia, para obter o possível diagnóstico e instruir o paciente sobre o tratamento adequado (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA, 2003).

Os resultados obtidos indicam que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) são essenciais para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A DRGE, quando tratada precocemente, pode reduzir os sintomas, como a

queimação no peito e a dor ao engolir, além de evitar complicações graves, como a esofagite e o câncer de esôfago, conforme descrito por Bezerra (2024).

A literatura revisada, incluindo estudos como os de Lynch (2024), confirma que o diagnóstico da DRGE é frequentemente realizado de forma clínica, com auxílio de exames complementares como a endoscopia digestiva alta e a pHmetria. Esses exames são fundamentais para confirmar o refluxo e avaliar sua gravidade, permitindo a adoção de medidas terapêuticas adequadas. A pHmetria por exemplo, permite a medição da acidez do refluxo e pode classificá-lo como ácido ou misto, o que ajuda na personalização do tratamento.

No entanto, como destacado por Bruna (2023), o tratamento da DRGE pode ser desafiador, especialmente devido à sua natureza crônica. O controle dos sintomas através de mudanças no estilo de vida e o uso de fármacos, como inibidores da bomba de prótons, é essencial para controlar a doença, em casos mais graves, intervenções cirúrgicas podem ser necessárias. A literatura também sugere que mudanças comportamentais, como a redução do consumo de alimentos gordurosos e o controle do peso corporal, são eficazes para minimizar os sintomas e evitar complicações a longo prazo, conforme relatado por Nasi *et al.* (2006).

Uma limitação importante observada no estudo foi a falta de dados longitudinais que permitissem acompanhar o impacto do tratamento a longo prazo na qualidade de vida dos pacientes. A maioria dos estudos citados, incluindo os de Bezerra (2024) e Lynch (2024), concentra-se em análises transversais, o que limita a compreensão da evolução da doença e dos efeitos ao longo do tratamento.

Consideramos que a ênfase nas abordagens iniciais baseadas na história clínica e no exame físico, conforme orientações da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina, representa um recurso fundamental no diagnóstico precoce da DRGE. Essa estratégia permite uma triagem eficiente e custo-efetiva, especialmente nos níveis primários de atenção à saúde, otimizando o direcionamento de pacientes para exames mais complexos apenas quando necessário.

Além disso, o fluxograma apresentado pelas diretrizes facilita a padronização do atendimento, promovendo maior assertividade nas condutas clínicas; essa abordagem fortalece a autonomia do profissional de saúde, ao mesmo tempo em que prioriza a escuta qualificada e o acompanhamento individualizado do paciente. Diante disso, entendemos que tais diretrizes contribuem significativamente para a eficácia do diagnóstico e tratamento da DRGE, sendo uma ferramenta valiosa para a prática clínica baseada em evidências.

CONCLUSÃO

A DRGE é consequência do mal funcionamento do esfíncter presente entre o esôfago e o estômago, causando o refluxo/retorno do conteúdo estomacal. O refluxo, quando não tratado, pode evoluir para uma esofagite e, caso não seja tratado devidamente, pode progredir para um câncer. O diagnóstico é feito por meio clínico e, se necessário, há a prescrição de exames, como a endoscopia e a pHmetria, conforme as diretrizes estabelecidas pelas entidades médicas.

O tratamento é realizado por meio de mudanças no estilo de vida ou pela administração de medicamentos, em último caso, podem ser indicadas intervenções cirúrgicas. Ressalta-se que o diagnóstico precoce e a conduta adequada são fundamentais para prevenir complicações e garantir a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o acompanhamento profissional contínuo e a educação em saúde contribuem para a adesão ao tratamento e o controle efetivo da doença.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Clarisse. **Refluxo Gastroesofágico: o que é, sintomas, causas e tratamento**. Tua Saúde, mar. 2024. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/refluxo-gastrico/>. Acesso em: 13 março 2025.

BRUNA, Maria Helena Varella. **Refluxo Gastroesofágico (DRGE)**. Portal Drauzio Varella, abr. 2011. Revisado em set. 2023. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/refluxo-gastroesofagico-drge/>. Acesso em: 10 abril 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA. **Refluxo Gastroesofágico: Diagnóstico e Tratamento**. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 21 out. 2003. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/refluxo-gastroesofagico-diagnostico-e-tratamento.pdf. Acesso em: 10 abril 2025.

LYNCH, Kristle Lee. **Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE)**. Manual MSD Versão Saúde para a Família, fev. 2024. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-gastrointestinais/doen%C3%A7as-do-es%C3%B4fago-e-da-degluti%C3%A7%C3%A3o/doen%C3%A7a-do-refluxo-gastroesof%C3%A1gico-drge>. Acesso em: 20 abril 2025.

NASI, A.; MORAES-FILHO, J. P. P. DE.; CECCONELLO, I. Doença do refluxo gastroesofágico: revisão ampliada. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 43, n. 4, p. 334–341, out. 2006. <https://www.scielo.br/j/ag/a/5pb8QRNNxXXsZKNyGBvKmgD/>. Acesso em: 2 maio 2025.